



**FACULDADE MASTER DE PARAUAPEBAS – FAMAP**  
**CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CLEMILTON DOS SANTOS**

**MARCELO SILVA LIMA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES DO BAIRRO  
TROPICAL 1 e 2 DE PARAUAPEBAS-PA**

**PARAUAPEBAS - PARÁ**

**2018**



**FACULDADE MASTER DE PARAUAPEBAS – FAMAP**

**CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CLEMILTON DOS SANTOS**

**MARCELO SILVA LIMA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES DO BAIRRO  
TROPICAL 1 e 2, DE PARAUAPEBAS-PA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Master de Parauapebas-FAMAP, como parte das exigências do Curso de Graduação em Administração para obtenção do título de graduação.

Sob a orientação da Professora: Esp. Tércia Leocádio Temóteo.

**PARAUAPEBAS - PARÁ**

**2018**

**CLEMILTON DOS SANTOS**

**MARCELO SILVA LIMA**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES DO BAIRRO  
TROPICAL 1 e 2, DE PARAUPEBAS-PA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Master de Parauapebas-FAMAP, como parte das exigências do Curso de Graduação em Administração para obtenção do título de graduação.

Parauapebas – PA, 20/12/2018 de dezembro de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Tércia Leocádio Temóteo - Faculdade Master de Parauapebas

---

Prof. Esp. Allan Werbertt de Miranda - Faculdade Master de Parauapebas

---

Prof. Esp. Msc. Fernando Marcio Paes Barreto Atroch - Faculdade Master de  
Parauapebas

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossas famílias,  
pelo apoio, em especial esposas e filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiramente a DEUS, que nos proporcionou viver e fazer este curso.

Queremos agradecer a nossas esposas que tem nos apoiado em todos os momentos, suportado as nossas reclamações e sempre possuindo uma palavra de incentivo e motivação. Aos filhos, que são o ânimo das nossas vidas, nos fazendo lutar todos os dias e sempre persistir para ter algo melhor.

A nossa professora orientadora, Tércia, pelos ensinamentos que muito nos enriqueceram.

A todos os professores do curso e amigos que fizemos durante esta jornada da nossa vida.

## RESUMO

Existe um crescimento no número de microempresas individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), sendo abertas todos os dias no Brasil. Este trabalho pretende fazer um levantamento, através de pesquisas bibliográficas e pesquisa quali-quantitativa dos principais conceitos administrativos para levar a ciência administrativa ao cotidiano das pessoas e das organizações como um todo, no intuito de gerar desenvolvimento, objetivando analisar o perfil dos comerciantes do bairro tropical 1 e 2, gerando produtividade e lucro. Sendo assim, dando uma consultoria de planejamento para as micro e pequenas empresas, elaborarem a missão, visão, valores de sua empresa e auxilia-las a montar uma matriz SWOT para analisar o mercado no qual está inserida e se auto avaliar. Dessa forma servir de guia e ser a ponte entre a teoria e a prática. Sugerindo a implantação de procedimentos a serem utilizados pelos empresários, administradores, empreendedores sobre a gestão, identificando ações que contribuem para o bom andamento das empresas e ações que poderão ser implantadas apoiando o crescimento e desenvolvimento das micros e pequenas Empresas.

**Palavras-chave:** Administração; Micro Empresas; Planejamento Estratégico.

## ABSTRACT

The number of individual microenterprises (MEI), microenterprises (MEs) and small companies (EPP) opened in Brazil has been increased every day. This paper intends to make a survey using bibliographical, qualitative and quantitative research of the main administrative concepts to bring administrative science to people's daily life and organizations at all, in order to generate developments aiming to analyze the tradespeople's profile of tropical 1 and 2 neighborhoods increasing the productivity and the profits. Then, giving a planning consultancy for micro and small companies to determinate the mission, vision and values of their companies to help them to set up a SWOT matrix to analyze the market in which it is inserted in and for self-evaluating. For that, this paper is able to be a guide to connect theory and practice. Suggesting the implementation of procedures to be used by businessmen, administrators, entrepreneurs on management and to identify some actions that can contribute to the good progress of companies and actions that can be implemented to help micro and small enterprises growth and development.

**Keywords:** Administration; Micro companies; Strategic planning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Complexo Tropical com destaque para as avenidas comerciais.....27



## LISTA DE GRÁFICO

- Gráfico 1: Gráfico sobre as modalidades das empresas que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), nos bairros Tropical 1 e 2.....26
- Gráfico 2: Gráfico sobre as empresas que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), nos bairros Tropical 1 e 2.....27
- Gráfico 3: Forma como os empreendimentos emitem suas notas fiscais e os que não emitem.....28
- Gráfico 4: Empresas que possuem planejamento estratégico.....29
- Gráfico 5: Nível de conhecimento dos empresários quanto a análise SWOT.....30

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                    | <b>10</b> |
| <b>2. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.1 Geral.....</b>                         | <b>12</b> |
| <b>2.2 Específicos .....</b>                  | <b>12</b> |
| <b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>           | <b>13</b> |
| <b>3.1 Conceito de administração .....</b>    | <b>13</b> |
| <b>3.2 Importância da administração .....</b> | <b>14</b> |
| <b>3.3 Habilidades do administrador.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>3.4 Empreendedorismo .....</b>             | <b>16</b> |
| <b>3.5. As organizações .....</b>             | <b>18</b> |
| <b>3.6. As micro empresas: ME e MEI .....</b> | <b>21</b> |
| <b>3.7 Planejamento estratégico.....</b>      | <b>23</b> |
| <b>4. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>            | <b>25</b> |
| <b>5. RESULTADOS E DISCURSSÕES .....</b>      | <b>27</b> |
| <b>6. CONCLUSÃO .....</b>                     | <b>34</b> |
| <b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>        | <b>35</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                            | <b>38</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Os investimentos nas micro e pequenas empresas tem aumentado no país, há um crescimento no número de microempresas individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), sendo abertas todos os dias no Brasil. No entanto, a falta de uma estrutura de controle tem trazido um alarmante índice de mortalidade, especialmente nos primeiros anos, 64% das empresas até o sexto ano de vida (SEBRAE, 1999).

A necessidade de planejamento, tanto em relação ao negócio em si como nas relações da empresa com o mercado, demonstra a falta de conhecimentos referentes as teorias administrativas, conceitos e formulações de base científicas que podem dar um suporte maior a esses empreendedores. Conforme Reis e Armond (2008), ao se começar um negócio, deve-se definir se realmente há uma oportunidade de negócio, se vai precisar de um financiamento e como fazê-lo. Três aspectos são imprescindíveis: plano de negócios, planejamento financeiro e aspectos legais.

Os empreendedores encontram na abertura de um negócio próprio a saída para a falta de emprego ou de perspectivas de ascensão profissional. Estes seriam os propulsores do empreendedorismo brasileiro. Falta ainda esse movimento ser mais estruturado (SEBRAE).

O empreendedor deve se utilizar de ferramentas de análise para interpretar o contexto no qual quer se inserir e se esse mercado é viável, a análise ou matriz SWOT, faz uma relação da empresa-empresa e empresa-mercado. Onde relaciona as fraquezas e forças da empresa, e as oportunidades e ameaças que o mercado proporciona (OLIVEIRA, 2004).

A pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (1999), evidencia que as empresas que se apoiam em tecnologias de gestão, com planejamento prévio do seu negócio e acompanhamento sistemático, tendem a reverter esta tendência de mortalidade.

Este trabalho pretende fazer um levantamento de alguns conceitos administrativos para levar a ciência administrativa ao cotidiano das pessoas e das organizações como um todo, no intuito de gerar desenvolvimento. Sugerindo a implantação de procedimentos a serem utilizados pelos empresários, administradores, empreendedores sobre a gestão, identificando ações que

contribuem para o bom andamento das empresas e ações que poderão ser implantadas apoiando o crescimento e desenvolvimento das microempresas.

Existe a necessidade por parte das pessoas que abriram suas empresas, seja ela uma MEI ou ME, se tornem empreendedores/administradores com capacidade de gerir adequadamente seu empreendimento, ter conhecimentos científicos a respeito do “ato” de administrar e empreender, de forma a contribuir para a continuidade da sua empresa. A falta de conhecimento dos novos empreendedores sobre como utilizar conceitos científicos como ferramentas de trabalho e análise.

Conforme exposto acima levanta-se como problemática desta pesquisa, conhecer qual o perfil do microempreendedor do Bairro Tropical I e II em Parauapebas-PA .

## **2. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

### **2.1 Geral**

Apresentar o Perfil do Micro empreendedor do Bairro Tropical I e II de Parauapebas-PA

### **2.2 Específicos**

- a) Conhecer o perfil dos Micro Empreendedores do Bairro Tropical I e II de Parauapebas-PA;
- b) Orientar o micro empreendedor quanto ao processo de abertura de empresas MEI, ME e EPP;
- c) Auxiliar os empresários participantes da pesquisa para criação e definição da Missão, Visão e Valores da organização;
- d) Apontar a importância do uso da Matriz SWOT e análise FOFA como estratégia para melhor desenvolvimento das empresas pesquisadas;

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Conceito de administração

Levando em consideração o estudo, a prática e as observações realizadas em torno da administração e do administrador se vê a administração como o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos com a finalidade de alcançar os objetivos aos quais o administrador se dispôs a alcançar.

Frederick Taylor (1856-1915) foi um engenheiro mecânico norte-americano, considerado o pai da Administração Científica do trabalho. Desenvolveu uma nova concepção de administração. Ele defendia “um dia honesto de trabalho”, que tinha como solução, medir com a máxima precisão possível (cientificamente) os tempos necessários para a realização dos movimentos realizados pelos trabalhadores em cada processo produtivo (TAYLOR, 1995).

Entre suas obras de Frederick Taylor destacam-se: “Administração de Oficinas” (1903), onde propõe a racionalização do trabalho por meio do estudo do tempo e dos movimentos, visando definir uma metodologia que deveria ser seguida por todos os trabalhadores, estabelecendo uma padronização do método e das ferramentas utilizadas, para eliminação de qualquer desperdício. “Princípios da gestão científica” (1911) onde define os cinco princípios fundamentais da Administração: Princípio do planejamento, Princípio de preparo dos trabalhadores, Princípio do controle e Princípio da execução (TAYLOR, 1995).

Henry Ford (1947) As ideias de Henry Ford modificaram todo o pensamento da época, foi através delas que se desenvolveu a mecanização do trabalho, produção em massa, padronização do maquinário e do equipamento, e por consequência dos produtos, forte segregação do trabalho manual em relação ao trabalho braçal - o operário não precisava pensar apenas como fazer seu trabalho, mas efetuá-lo com o mínimo de movimentação possível. Ele também implementou a política de metas, mesmo não possuindo esse nome, afirmando que X carros deveriam ser produzidos em Y dias. Além disso, ele revolucionou o tratamento dispensando aos trabalhadores, pois melhorou o salário deles; segundo Ford, ao mesmo tempo em que, pelo pagamento de um salário substancial para aqueles que trabalhavam com a produção e a distribuição, ocorria o aumento de poder de compra proporcionalmente, criando um movimento econômico cíclico. Por esses

motivos pode-se dizer que Henry Ford tornou-se um grande marco, sendo hoje muito estudado nas áreas de administração (FORD, 1999).

De acordo com Chiavenato (2003), a palavra Administração vem do latim, *ad* – que significa direção, tendência para, e *minister* – que significa subordinação ou obediência, ou seja, quem realiza uma função sob comando de outra ou presta serviço a outro.

Segundo Park (1997) “a administração é uma filosofia em ação”, pois ao observamos a realidade, construímos nossas ideias, que são transformadas em ação pelo princípio criativo e a administração visa um equilíbrio entre a compreensão e a extensão de nossas ideias.

Para Maximiano (2007) o planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle são considerados decisões e/ou funções, sem as quais o ato de administrar estaria incompleto; administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros (organizações) com a finalidade de alcançar as metas traçadas. Dessas metas fazem parte as decisões que formam a base do ato de administrar e são tomadas as decisões e ações mais necessárias.

### **3.2 Importância da administração**

A necessidade de administrar vem desde as sociedades mais antigas, todavia foi com a expansão do processo de produção industrial na Inglaterra, França e EUA que as mudanças na organização do trabalho, com a separação entre a concepção, execução e controle, fizeram com que a prática e a teoria da administração/gerência do trabalho ganhassem impulso (PINHEIRO, 1998).

No início do século XX, as organizações tornaram-se mais complexas para atender às necessidades e anseios da população; sendo inevitável a adoção de novos comportamentos e novos conhecimentos administrativos que estavam sendo gerados, e utiliza-los para enfrentar a concorrência cada vez maior, na tentativa constante de ofertar produtos e serviços, com qualidade e menores custos (CHIAVENATO, 2003).

A Tecnologia da Informação passou a ter domínio, produzindo grandes avanços tecnológicos e as organizações adotaram rapidamente essas técnicas, modernizando suas estruturas (CHIAVENATO, 2003).

Os avanços e o desenvolvimento do conhecimento humano, por si mesmos, não produzirão efeitos, se a qualidade da administração a ser usada nos grupos organizacionais não permitir uma boa aplicação dos recursos disponíveis, humanos e materiais. As organizações também possuem objetivos, e são eles que alicerçam o trabalho, na medida em que determinam a estrutura das instituições, as atividades e a distribuição dos recursos humanos nas diversas tarefas (DRUCKER, 1991).

Segundo Megginson *et al.* (1998) a administração possui dois objetivos principais:

Alcançar a eficiência: se refere aos meios, os métodos, processos, regras e regulamentos sobre como as coisas devem ser feitas na empresa a fim de que os recursos sejam adequadamente utilizados. Uma organização eficiente é aquela que utiliza racionalmente seus recursos;

Alcançar a eficácia: se refere aos fins, os objetivos e resultados a serem alcançados pela empresa, significa a capacidade de realizar um objetivo ou resolver um problema, capacidade de se chegar aos resultados.

Observando bem, a administração é necessária toda vez que duas ou mais pessoas interagem para alcançar certo objetivo, assim a administração não está presente apenas nas grandes empresas, mas por exemplo em famílias, clubes, organizações públicas, ONGs, igrejas, entre outras. Assim pode-se concluir que a administração é necessária em todas as organizações sendo universal, uma vez que seu corpo de conhecimentos pode ser aplicado em todos os níveis de uma organização e por todas as áreas de conhecimento (MEGGINSON *et al.* 1998).

### **3.3 Habilidades do administrador**

Habilidade é a capacidade que o ser humano tem de transformar os conhecimentos adquiridos em produtos ou serviços com o desempenho esperado, a partir do ensinamento praticado (LACOMBE *et al.*, 2003).

As habilidades podem ser natas, as pessoas nascem e desenvolvem habilidades próprias; ou adquiridas, ou seja, são obtidas de acordo com a necessidade e motivação que passarão a ter ao longo de sua existência (PARK, 1997).



KARTZ 1955 *apud* CHIAVENATO(2003, afirma que para adquirir um bom desempenho profissional, o administrador necessita ter três tipos de habilidades, que são de natureza: técnica, humana e conceitual.

Habilidade Técnica: maneira pela qual se compreende e domina determinado tipo de atividade. Envolve conhecimento com o fazer prático, com objetos físicos e concretos; consiste em saber utilizar métodos e equipamentos necessários para realização de tarefas específicas;

Habilidade Humana: capacidade e aptidão de trabalhar com pessoas para obter resultados eficazes por meio delas, refere-se à facilidade de relacionamento interpessoal e grupal. Envolve a capacidade de se comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos. Está relacionada à interação com pessoas e por meio delas. Implica possuir facilidade para o desenvolvimento da cooperação dentro da equipe e o encorajamento da participação dos mesmos;

Habilidade Conceitual: é a habilidade que requer maior conhecimento, pois exige visualização do conjunto organizacional com suas partes integradas, formando um conjunto harmonioso. Implica a facilidade em trabalhar com ideias e conceitos, teorias e abstrações. As habilidades conceituais estão relacionadas com o pensar, com o raciocinar, com o diagnóstico das situações e com a formulação de alternativas de solução de problemas. (KARTZ 1955 *apud* CHIAVENATO, 2003)

### **3.4 Empreendedorismo**

O interesse pelo empreendedorismo surgiu em maiores proporções há aproximadamente duas décadas, e desperta interesse nos estudiosos das mais diversas áreas de forma crescente. Isso porque a década de 1980 demarcou-se pelo avanço das mudanças tecnológicas e culturais que impulsionaram a importância do empreendedorismo na sociedade (JACQUES FILION, 1999).

Para Chiavenato (2005), ser empreendedor é ser uma pessoa com sensibilidade e “tino” financeiro para os negócios; é ser dinâmico e realizador de propostas; é alguém que inicia e opera um negócio para realização de uma ideia ou um projeto pessoal, assumindo riscos, responsabilidades e, enfim, inovando em sua área de atuação.

Segundo Carvalho,

[...] os empreendedores são indivíduos que têm a capacidade de criar algo novo, assumindo responsabilidades em função de um sonho, o de obter sucesso em seu negócio, estas pessoas são ousadas, aprendem com os erros e encaram seu negócio como um desafio a ser superado; têm facilidade para resolverem problemas que podem

influenciar em seu empreendimento, e mais, identificam oportunidades que possibilitam melhores resultados; são pessoas incansáveis na procura de informações interessadas em melhorias para o seu setor ou ramo de atividade, elevando ao máximo sua gestão. (CARVALHO,1996).

Não existe uma definição única a respeito de “empreendedorismo”. Há, no entanto, um consenso entre os autores, de diversos países com idiomas diferentes, onde o termo sugere inovação, risco, criatividade, organização e riqueza (JACQUES FILION, 1999).

Percebe-se através das diversas literaturas que nos estudos organizacionais, o empreendedorismo e o empreendedor vem ganhando destaque em decorrência de seus resultados e reflexos dentro da economia, e somente recentemente, vêm sendo percebidos, em especial quando se trata de pequenas e médias empresas, as PME's. Esses microempreendedores fazem diferença na taxa de emprego e na produtividade (LYRIO, 2008).

De acordo com Bernardi (2010), a ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e da análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo. Assim também as oportunidades detectadas, racional ou intuitivamente, nas necessidades e nas demandas prováveis (atuais e futuras), bem como nas necessidades não atendidas, para o autor, definem o conceito de empreendimento.

Segundo Chiavenato (2005) e Lyrio (2008), o empreendedor é também um agente transformador do meio através do uso das suas ideias. Ele geralmente consegue identificar oportunidade para os negócios, tem habilidade financeira, além de ser criativo e perseverante. Aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido.

Segundo Dornelas (2011), para ser empreendedor é necessário ser um bom administrador. No entanto, ser um bom administrador não é garantia de ser empreendedor, pois para isso é necessário, além de possuir habilidades gerenciais, ousar, criar, ter paixão pelo que faz, assumir riscos e transformar seu ambiente social e econômico.

O empreendedorismo no Brasil teve início com a chegada dos portugueses, a partir do século XVII, época em que foram realizados os mais diversos

empreendimentos, como os executados por Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Até hoje, ele ainda é reconhecido como um dos primeiros grandes empreendedores do Brasil (SEBRAE).

Em 1972 foi criado o SEBRAE que, em outubro de 1990, passou a ser chamado de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Na década de 80 surgiu a primeira iniciativa quanto ao ensino de empreendedorismo, através da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, com a disciplina “Novos Negócios”. Outra grande contribuição foi dada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual inseriu a disciplina “Criação de Novas Empresas” no curso de Ciência da Computação (SEBRAE).

A partir da década de 1990, o empreendedorismo no Brasil ganhou destaque com a abertura da economia. A partir da criação do SEBRAE (antes SEBRAE e agora melhor organizado) e do SOFTEX (Sociedade Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o empreendedorismo foi alavancado. A crise econômica do final do século passado, a desestabilização empregatícia e a abertura dos mercados iniciaram esse movimento revolucionário no nosso país (SEBRAE).

### **3.5. As organizações**

De acordo com os seus objetivos, as organizações são criadas para obtenção de produtos e/ou serviços, com a finalidade de lucro ou não.

Possuem algumas características que são básicas e comuns a quase todas. As organizações foram criadas para atender a necessidades específicas (MAXIMIANO, 2007). De acordo com Moraes (2004), os elementos humanos e materiais, que fazem parte das organizações, possuem forte ligação e interdependência do meio ambiente, no qual estão inseridas, e a este fazendo trocas constantes.

Os objetivos em uma instituição ou serviço, devem ser dinâmicos, pois são à base da relação entre a organização, o ambiente externo e os participantes e, portanto, estão em contínua evolução, alterando essas relações, devendo ser reavaliados e modificados em função das mudanças no ambiente externo e interno da organização (FONSECA, 1999).

As organizações são diferentes entre si, não existem duas iguais, assim como as pessoas. Podem durar meses, décadas ou séculos, sobrevivendo aos seus fundadores, ou podem desaparecer repentinamente, pelo simples fato de que não são sistemas perfeitos (DRUCKER, 1991).

Organização são agrupamentos de pessoas, que se reuniram de forma estruturada e deliberada e em associação, traçando metas para alcançarem objetivos planejados e comuns a todos os seus membros (LACOMBE *et al.*, 2003).

As organizações possuem objetivos, e são eles que alicerçam o trabalho, na medida em que determinam a estrutura das instituições, as atividades e a distribuição dos recursos humanos nas diversas tarefas (DRUCKER, 1991).

Segundo Chiavenato (2010), as organizações são verdadeiros seres vivos. Quando elas são bem-sucedidas, tendem a crescer. As pessoas passam a significar o diferencial competitivo que mantem e promove o sucesso organizacional. Pode-se afirmar que os objetivos e recursos são fatores determinantes na definição das organizações, compreendendo que a sociedade entorno do homem é feita de organizações e estas são responsáveis pelo fornecimento dos mecanismos e estruturas para atender as necessidades humanas.

Segundo Moraes (2004), as organizações são criadas para prover produtos e serviços, e podem ser de natureza econômica ou social. De natureza econômica são as organizações que têm caráter específico de empresa e buscam finalidade lucrativa. Estas assumem riscos, e são dirigidas por uma filosofia de negócios. De natureza social são as organizações voltadas às ações comuns ou de utilidade pública, fundamentam-se na aceitação dos valores e das normas sociais, sem finalidade lucrativa. De acordo com Maximiano (2007) estão representadas por:

- Organizações do Governo: são administradas pelo governo e têm como objetivo prestar serviços à comunidade em geral, sendo mantidas pela arrecadação de impostos, taxas e contribuições;
- Organizações Empresariais: têm por finalidade o lucro na produção ou comercialização de bens e serviços, podendo ser classificadas de acordo com o seu tamanho, natureza jurídica e área de atuação. Sendo criadas com recursos próprios (dos proprietários em forma de capital social) e também com recursos de terceiros, como fornecedores e credores em geral (como

empréstimos e financiamentos). O seu resultado é distribuído aos sócios e o restante é mantido como reservas de lucros para a empresa.

- Organizações do Terceiro Setor: compreende as organizações de utilidade pública, sem fins lucrativos, e são criadas por pessoas sem vínculo com o governo, entre elas estão as ONGs (organizações não-governamentais) e outras entidades com fins filantrópicos.

Para que as organizações funcionem adequadamente e atinjam seus objetivos, é necessário que as tarefas ou funções especializadas sejam executadas.

Segundo Maximiano (2003), as principais funções organizacionais e que são coordenadas pela administração geral da empresa, são:

- Produção (operações): tem como objetivo transformar insumos (matérias-primas e outros) em produtos ou serviços para suprir as necessidades dos clientes. Há três tipos de processos produtivos: produção em massa e em grandes lotes; produção por processo contínuo; e produção unitária e em pequenos lotes;
- Marketing: estabelece relações entre a organização e seus clientes. Abrange as diferentes atividades de pesquisa e desenvolvimento de produtos, distribuição, preço e promoção (publicidade e propaganda);
- Pesquisa e desenvolvimento – essa função tem como objetivo, transformar as informações de marketing, as melhores ideias e os avanços tecnológicos e da ciência em produtos e serviços;
- Finanças: atende à organização cuidando eficazmente e protegendo os seus recursos financeiros. São de competência das finanças os investimentos, financiamentos, controle e destinação dos resultados;
- Recursos humanos: também é chamado de gestão de pessoas, começa com os cuidados com a entrada de pessoas na organização, sua permanência e até a sua saída. Tem como componentes as tarefas de: planejamento, recrutamento e seleção de pessoas para a mão-de-obra necessária, treinamento e desenvolvimento, avaliação e desempenho, remuneração ou compensação, higiene, saúde e segurança, administração de pessoal e funções pós-emprego.

Eficiência e eficácia são termos usados na administração para indicar o grau de desempenho de uma organização em relação ao objetivo alcançado. Pode-se

dizer que a eficácia indica a realização dos objetivos propostos. Enquanto que, a eficiência está na otimização dos recursos aplicados para melhor atingir esses objetivos, com economia de recursos, sem detrimento da produtividade e qualidade dos produtos e serviços prestados (CARVALHO, 2008).

Segundo Megginson L.C; (1998), alcançar a eficiência se refere aos meios, os métodos, processos, regras e regulamentos sobre como as coisas devem ser feitas na empresa a fim de que os recursos sejam adequadamente utilizados, uma organização eficiente é aquela que utiliza racionalmente seus recursos. Alcançar a eficácia se refere aos fins, os objetivos e resultados a serem alcançados pela empresa, significa a capacidade de realizar um objetivo ou resolver um problema, capacidade de se chegar aos resultados.

De acordo com Maximiano, (2007), dependendo da forma como as organizações são administradas, podem se tornar “eficientes e eficazes” ou “ineficientes e ineficazes”, podendo as mesmas se tornar um problema em vez de solução.

Segundo Maximiano,

[...] eficiência realiza tarefas de maneira inteligente, com o mínimo de esforço e com o melhor aproveitamento possível dos recursos [...] eficácia é o conceito de desempenho que se relaciona com os objetivos e resultados”. (MAXIMIANO, 2003).

Ainda, de acordo com o mesmo autor, os termos eficácia e eficiência são usados, geralmente, para indicar o desempenho de uma organização, de acordo com as expectativas dos usuários e das pessoas que mobilizaram recursos. E para avaliar a eficácia é necessário usar estes termos em conjunto, deve-se conhecer o ambiente em que atuam suas necessidades, desafios e oportunidades.

### **3.6. As micro empresas: ME e MEI**

De acordo com as normas observadas no site do SEBRAE, considera-se microempreendedor individual (MEI) o empresário individual ou empreendedor que exerça as atividades de industrialização, comercialização ou prestação de serviços no âmbito rural que tenha faturamento limitado a R\$ 81.000,00 por ano; exerça, de forma independente, tão somente as ocupações constantes do Anexo XIII da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de Nº 94/2011; possua um único

estabelecimento; não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador e não contrate mais de um empregado (SEBRAE).

Uma empresa é considerada uma microempresa quando seu faturamento é de R\$ 240 mil anualmente. Pelo Sebrae essa definição refere-se aquelas com até 9 funcionários, para comércio e serviços, e até 19 funcionários, no setor de construção e industrial. Por ser um dos ramos essenciais para a economia brasileira, o governo tem investido em políticas de incentivo aos microempresários. Empresas de pequeno porte: pessoa jurídica e firma mercantil individual, com faturamento anual bruto superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais), na indústria caracteriza-se por ter de 20 a 99 empregados e, comércio/serviço, de 10 a 49 empregados (SEBRAE).

Para o Instituto Recupera Brasil – IRB, o Brasil já tem aproximadamente seis milhões de microempresas e empresas de pequeno porte, estando entre os países mais empreendedores do mundo, empregando 52% dos trabalhadores urbanos, contribuindo com 20% do PIB Brasileiro.

Para o SEBRAE (1999), no Brasil existem mais de 10 milhões de Micro e Pequenas empresas informais. No Paraná, 450 mil empresas formais e 565 mil informais e que no Brasil representam 38% da massa salarial e no Paraná 44%. A taxa de sucesso das pequenas empresas no Paraná é de 74,8%, ou seja, a cada 100 pequenos negócios, 75 em média dão certo nos dois anos seguintes a sua abertura. No entanto no estado de São Paulo, no período da amostra, das 134 mil empresas abertas no estado, quase 88 mil não completam 12 meses de atividades.

As micro e pequenas empresas, conforme pesquisas do SEBRAE, respondem por 98% do mercado empresarial brasileiro, sendo de vital importância para o desenvolvimento do mercado econômico nacional.

Nos últimos anos, apesar do fraco desempenho do PIB, entre 2014 e 2017, a criação anual de novos MEI manteve-se robusta, próximo à casa de 1 milhão de novos MEI/ano. Por conta disso, a criação de novos MEI parece estar mais associada ao processo de formalização dos negócios, do que ao ritmo de crescimento da economia. Observe-se que tem favorecido este processo, os seguintes fatores:

- É baixo o custo para a criação/manutenção do MEI;
- É reduzida a burocracia envolvida no registro do MEI;

- É elevado o estoque de indivíduos que ainda possui um negócio na informalidade (SEBRAE, 2009).

Assim, é razoável supor que, em 2018, haja uma continuidade da criação de MEI, nesse patamar próximo a 1 milhão de MEI/ano.

O MEI é enquadrado no Simples Nacional, fica isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL), e paga apenas um valor fixo mensal de R\$ 48,70 (comércio ou indústria), R\$ 52,70 (prestação de serviços) ou R\$ 53,70 (comércio e serviços), destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias são atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo, e já correspondem ao valor do novo Salário Mínimo em vigor no ano de 2018, de R\$ 954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais), por mês. O registro de MEI pode ser obtido pela internet, no Portal do Empreendedor, bastando ter em mãos os dados de CNPJ, CPF, Título de Eleitor e número do recibo do imposto de renda do responsável (Portal do Empreendedor, 2018).

Segundo o Portal do Empreendedor (2018), “O Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho”, com base nos dados da PNAD de 2014, naquele ano, havia no país cerca de 4,5 milhões de produtores rurais (atividade cujo exercício da atividade não requer o registro de CNPJ), 6,7 milhões de empresários (Donos de negócio com CNPJ) e 13,7 milhões de potenciais empresários (Donos de Negócio sem CNPJ). Este último grupo de empreendedores constituem o principal grupo de beneficiários potenciais do processo de formalização por meio da figura do MEI.

### **3.7 Planejamento estratégico**

De acordo com Ferreira *et al.* (2005) é cada vez maior o número de empresas no Brasil que, diante da complexidade no cenário empresarial e de tantas turbulências e incertezas, estão buscando ferramentas e técnicas para que as auxiliem no processo gerencial. O Planejamento Estratégico é uma dessas ferramentas. A importância do planejamento no universo administrativo está relacionada diretamente ao futuro de qualquer organização, mas um planejamento estratégico é sempre eficiente? Desde que não seja utópico será.

Os objetivos traçados deverão ser ousados, mas alcançáveis, segundo Oliveira;



“[...] os gestores deveriam entender que é primordial as empresas obterem um planejamento estratégico estruturado, pois só assim poderiam delinear um futuro esperado para suas empresas e maneiras de alcançar ou se aproximar o mais possível desse futuro desejado. Inclusive, se uma maneira não deu certo, o gestor sabe como direcionar para outra opção no momento certo e de forma adequada”. (OLIVEIRA, 2001).

Para a implantação de um planejamento estratégico em uma empresa necessita-se da participação de todos os envolvidos é um momento de auto avaliação.

De acordo com Cobra (1992),

“[...] tudo começa como uma auto avaliação acerca do negócio da organização em que o negócio está e em qual deveria estar. É nesse ponto, portanto, que tem início a primeira fase do planejamento estratégico, que deve ter enfoque no momento atual, bem como no próximo desafio, a fim de constituir na dimensão crítica para o sucesso permanente”.

O diagnóstico estratégico é o primeiro passo do processo de planejamento e através dele que a organização irá obter informações norteamento o seu direcionamento estratégico. O diagnóstico capta e mantém atualizado o conhecimento da empresa em relação ao ambiente e a si própria, visando identificar e monitorar as variáveis competitivas que lhes afetam. É com base no diagnóstico estratégico que a empresa irá se antecipar às mudanças e preparar-se para agir em seus ambientes externos e internos (COBRA, 1992 ).

O planejamento estratégico segundo Tubino (2000) minimiza os resultados das operações e os riscos nas tomadas de decisões das empresas. O impacto de suas decisões é de longo prazo e afetam a natureza e as características das empresas de forma a garantir o atendimento de sua missão. As empresas no planejamento estratégico, devem entender os limites de suas forças e habilidades no relacionamento com o meio ambiente, de maneira a criar vantagem competitiva em relação à concorrência , aproveitando-se de todas as situações que lhe tragam ganhos. Desta forma, planejar estrategicamente, consiste em gerar condições para que as empresas possam decidir rapidamente perante oportunidades e ameaças, otimizando suas vantagens competitivas em relação ao meio ambiente concorrencial onde atuam, garantindo sua perpetuação no tempo.

#### 4. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos bairros Tropical 1 e 2, em Parauapebas-PA.

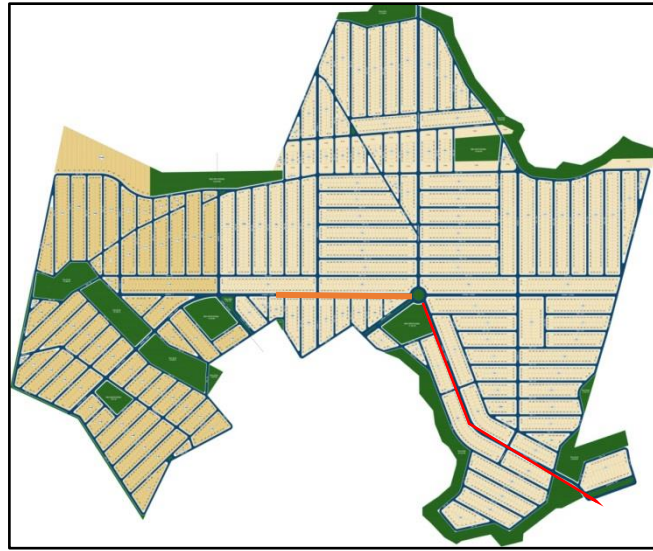
A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha para coleta de dados a fim de conhecer o perfil dos Micro empreendedores que ficam localizados nesses bairros.

A pesquisa foi aplicada no dia 09 de Dezembro de 2018 e ouviu 20 (vinte) empresários nos bairros Tropical I e II EM Parauapebas-PA.

A pesquisa levantou questionamentos sobre; Se a empresa possuía CNPJ ativo, qual o tipo de empresa e seu enquadramento de acordo a Receita Federal, qual o tempo de vida da empresa, como é o processo de emissão de notas fiscais, se a empresa emite balanço anual, se possui definido a missão, visão e valores da empresa, se já faz uso da Matriz SWOT e análise FOFA como estratégia no desenvolvimento dos negócios.

A amostra contou com Micro Empresas que atuam no setor de comércio varejista: supermercados, frutarias, lojas de variedades, confecções, calçados, móveis, embalagens e farmácias.

**Figura 1:** Complexo Tropical com destaque para as avenidas comerciais.



— Avenida                      — Avenida Jatobá

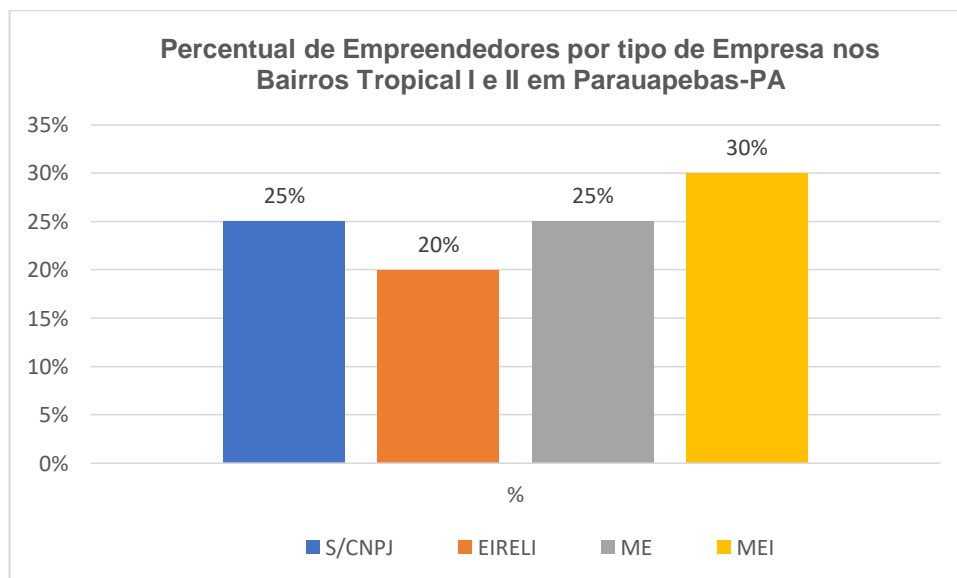
Fonte: Buriti Empreendimentos, 2018.

## 5. RESULTADOS E DISCURSÕES

Como citados no material e métodos, após aplicação dos questionários, retornou-se com quatro empreendedores que foi oferecido auxílio para elaboração da Matriz SWOT e também a definição e criação da Missão, Visão e Valores.

No primeiro empreendimento encontrou-se um pouco de resistência, mas o proprietário aceitou receber as orientações. Após longas conversas levantando várias hipóteses ouvindo o pensamento dos proprietários seus planos e sonhos, foi possível elaborar em conjunto a Missão, Visão e Valores das empresas participantes conforme os anexos de 5 a 8. Durante as entrevistas percebeu-se o entusiasmo dos participantes e até mesmo um pensamento de renovação.

**Gráfico 1:** Gráfico sobre as modalidades das empresas nos bairros Tropical 1 e 2.

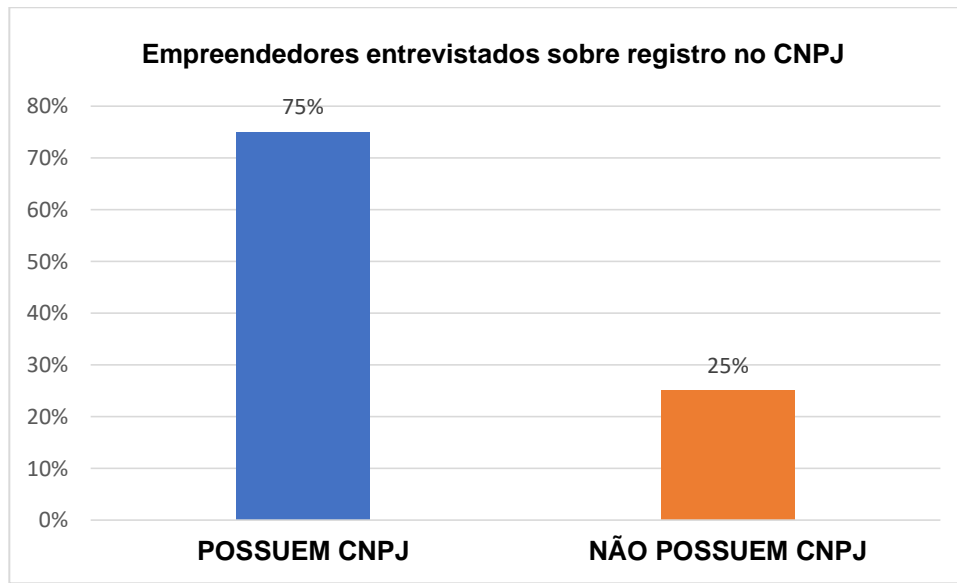


**Fonte:** Autores Lima, Marcelo Silva e Santos, Clemilton dos. Pesquisa realizada no complexo de Bairros Tropical I e II em Parauapebas-PA.

De acordo com o Presidente do SEBRAE Guilherme Afif Domingos em entrevista para a Revista pequena empresas Grandes Negócios(PEGN) afirma que Em 2014, 44% dos empreendedores formalizados através do MEI, disseram que empreendiam informalmente há mais de 10 anos antes de se tornarem MEI, e entre estes, dois terços afirmaram que a formalização os ajudou a vender mais e 78% declararam que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores.(PEGN,2017)

A pesquisa realizada por meio deste trabalho confirma a tendência apontada pelo SEBRAE e demonstra que a maioria dos entrevistados são formalizados como MEI e cerca de 25% ainda atuam na informalidade.

**Gráfico 2:** Gráfico sobre empreendedores que possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).



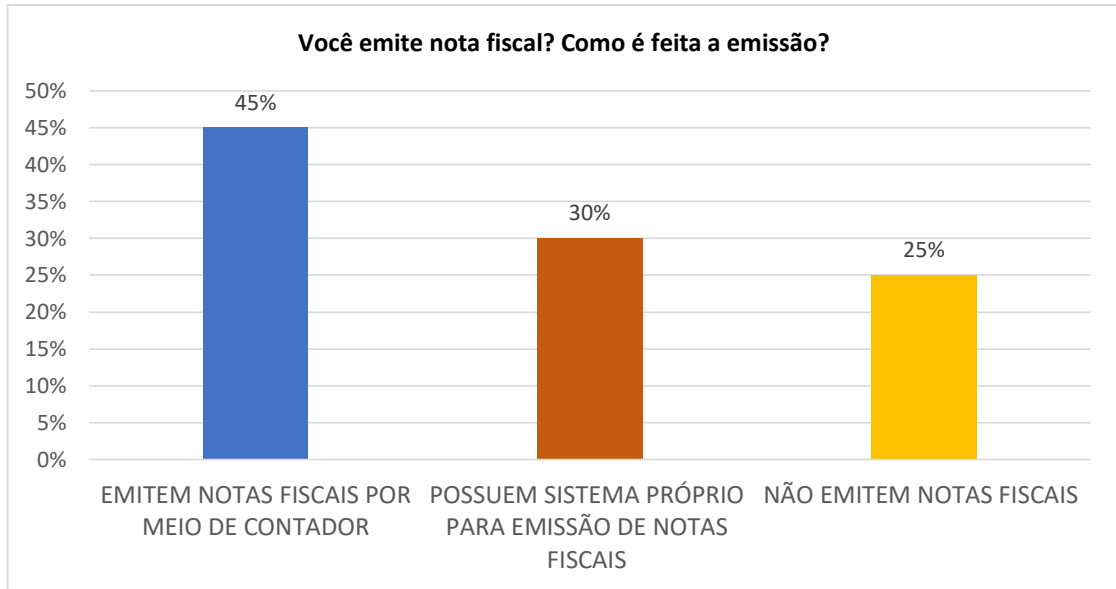
**Fonte:** Autores Lima, Marcelo Silva e Santos, Clemilton dos. Pesquisa realizada no complexo de Bairros Tropical I e II em Parauapebas-PA.

Conforme explícito no gráfico 1 e confirmado no gráfico 2, 25% dos entrevistados ainda permanecem na informalidade.

De acordo com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2015) realizada em parceria com o SEBRAE, a abertura de MEI no Pará cresceu no período de 2013 a 2015, 46% (quarenta e seis por cento). (SEBRAE,2017)

Corroborando com os resultados desta pesquisa, nota-se através de conversa com os novos microempreendedores que esta opção se deu pela facilidade em legalizar sua empresa. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de orientações quanto ao processo de formalização e criação do CNPJ.

**Gráfico 3:** Forma como os empreendedores emitem suas notas fiscais e os que não emitem.



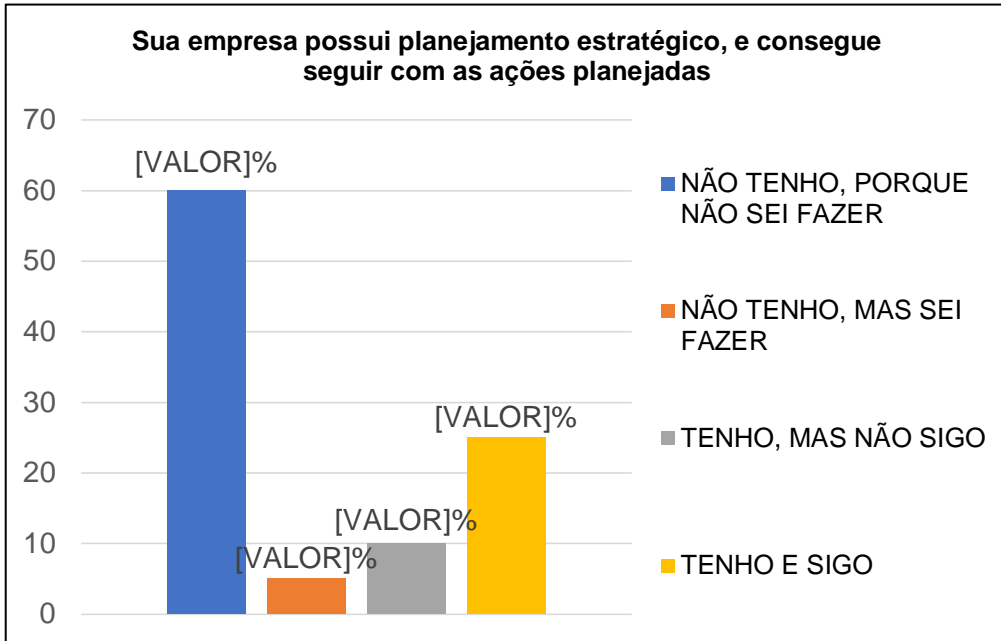
**Fonte:** Autores Lima, Marcelo Silva e Santos, Clemilton dos. Pesquisa realizada no complexo de Bairros Tropical I e II em Parauapebas-PA.

Com base na pesquisa foi observado que Empreendedores não formalizados não emitem notas fiscais e os demais já formalizados emitem a nota fiscal através de um profissional Contador e outros possuem sistema próprio e contam com orientações e apoio do SEBRAE. Foi observado ainda que os Empreendedores da categoria MEI emitem as notas fiscais com orientação e apoio do SEBRAE.

De acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE com 1728 Empreendedores MEI e publicada em 2016, aponta que 69,8% dos entrevistados afirmam que a emissão de Notas fiscais ajudam a vender mais, enquanto apenas 13% dos entrevistados afirmam que atrapalha, os demais 8,2% não diferenciam e 9% não souberam responder. (SEBRAE,2017)

Conforme expresso na pesquisa apenas 25% dos entrevistados não emitem notas fiscais, que também esse percentual é representado pelo empreendedores que não possuem registro no CNPJ, o que os impossibilitam da emissão de nota fiscal como pessoa jurídica.

**Gráfico 4:** Empresas que possuem planejamento estratégico.



**Fonte:** Autores Lima, Marcelo Silva e Santos, Clemilton dos. Pesquisa realizada no complexo de Bairros Tropical I e II em Parauapebas-PA

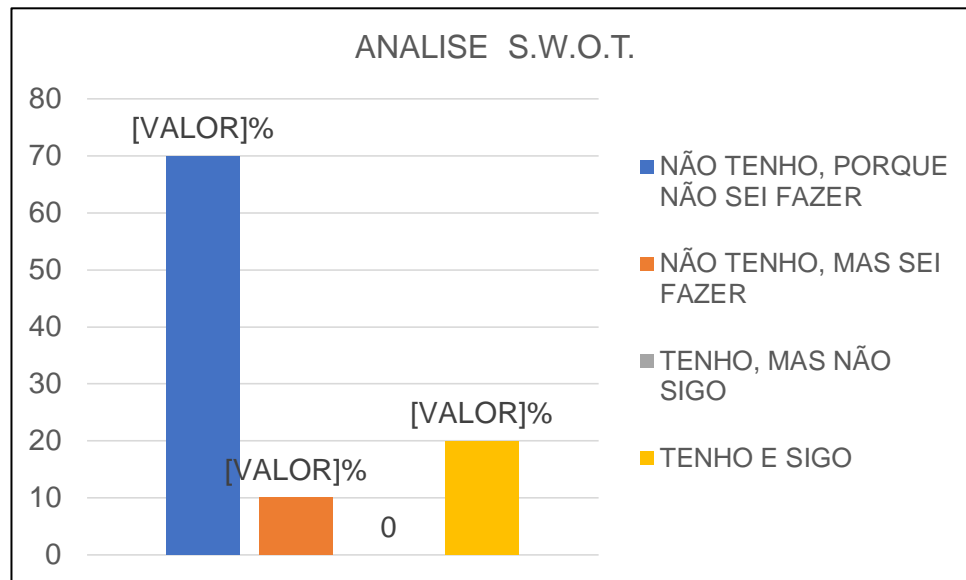
COBRA(1992) define que é importante identificar e monitorar as variáveis com relação ao ambiente externo e interno, para isso é necessário o diagnóstico estratégico a fim de que a organização possa antecipar as mudanças e preparar-se melhor.

Durante a pesquisa os empresários foram questionados sobre planejamento estratégico, a abordagem se deu de forma didática, perguntando se eles tinham conhecimento sobre planejamento estratégico, apresentou-se uma pequena apostila que foi dada a todos os entrevistados, explanou-se sobre o que é, e a importância de se desenvolver numa empresa, a apostila continha informações sobre: conceitos, importância, exemplos e como elaborar a missão, visão e valores da empresa. Os questionamentos foram respondidos, e eles demonstraram entender. No entanto, algumas pessoas, responderam explicando que possuem seu planejamento e o seguem embora não se enquadrasse exatamente na explicação dada, pois o seu planejamento era eficaz no seu empreendimento.

No entanto com base no resultado percentual 60% dos empreendedores entrevistados, não possuem e não sabem fazer o planejamento estratégico, o que

afeta diretamente a condução dos negócios conforme explicita o autor TUBINO (2000) que afirma que o planejamento estratégico é importante e minimiza os resultados das operações e dos riscos nas tomadas de decisões das empresas.

**Gráfico 5:** Nível de conhecimento dos empresários quanto a análise SWOT.



**Fonte:** Autores Lima, Marcelo Silva e Santos, Clemilton dos. Pesquisa realizada no complexo de Bairros Tropical I e II em Parauapebas-PA.

Durante a pesquisa foi explicado aos empresários o significado de matriz SWOT. Foi colocada para eles uma situação e que no momento de dar um passo importante, é preciso antes avaliar a situação do empreendimento e o cenário no qual está inserido para entender o caminho certo a ser seguido. Embora tenha observado que eles entenderam, mas na realidade não fazem de acordo com a teoria, ao analisar situações cotidianas eles intuitivamente acabam fazendo sua análise, mas o importante é que eles identificaram que usar uma análise com base científica pode realmente fazer a diferença.

A Análise SWOT também denominada análise FOFA em português, é uma ferramenta estrutural da administração, utilizada na análise do ambiente interno e externo, com a finalidade de formulação de estratégias da empresa. Nesta análise identificamos as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças internas para a mesma. SWOT É uma sigla do idioma inglês, na qual representa: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). (TAVARES,2008).



Com base em Montana e Charnov (2005) e Oliveira (2004) os passos para utilização da técnica do SWOT:

- Formular uma lista de gestores e pessoas chaves da organização – A análise deve utilizar a opinião destas pessoas chaves com o intuito de inventariar questões importantes para a organização, baseando-se na suposição de que as metas e objetivos de uma empresa são encontrados na mente destas pessoas. Desta forma, busca-se utilizar da técnica do brainstorming, com intuito de formular todas idéias possíveis para a estratégia da empresa;
- Desenvolver entrevistas individuais – Estas entrevistas devem proceder com o levantamento de todas as informações junto aos gestores e as pessoas chaves da organização. Nessa fase busca-se avaliar os itens a avaliados sob o ponto de vista da empresa como oportunidades, ameaças, pontos fortes e pontos fracos. Esse procedimento facilita a posterior classificação das respostas;
- Organizar as informações – A principal idéia para a organização das informações é a própria estrutura SWOT, por meio de uma matriz. Desta forma, nesta avaliação dos entrevistados, será colocado em pauta todas as situações relevantes da organização, sendo que, o que for visto de positivo em suas operações atuais serão os pontos fortes da empresa, o que for visto como negativo serão os pontos fracos. Nesta avaliação o que for levantado como bom no ambiente externo em termos de futuras operações são as oportunidades; o que for levantado como ruim serão as ameaças;
- Priorizar as questões – Na lista das idéias pelos gestores, deve-se listar as que terão maior prioridade sobre as outras. Desta forma, busca realizar o feedback entre todas as pessoas envolvidas. Algumas técnicas como GUT (Gravidade, Urgência e Tendência) poderá ajudar nesta fase, com intuito de definir a postura estratégica da empresa: sobrevivência, desenvolvimento, manutenção, crescimento.
- Definir as questões-chave – Uma vez estruturado a da matriz e das ideias que foram priorizadas deve- se estabelecer o que deve ser feito. Após esta análise e envolvimento de todos os gestores e as pessoas chaves, define-se a estratégia da organização, com intuito de alavancar os objetivos da empresa para um determinado período.

Após a avaliação geral da pesquisa ficou evidenciado que os empreendedores entrevistados tem interesse em implantar e seguir um planejamento estratégico para condução do seus negócios. Para os empreendedores que não possuem registro no CNPJ foi entregue e explanando sobre o processo de formalização e registro de empresas, para os empreendedores que não possuem planejamento estratégico, estes foram auxiliados no processo de criação e definição da Missão, Visão e Valores da organização. Para todos os entrevistados foram apontados como ferramenta a criação e a importância do uso da Matriz SWOT e análise FOFA como estratégia para melhor desenvolvimento das empresas pesquisadas.

## **6. CONCLUSÃO**

Os comerciantes entrevistados na pesquisa que possuem empreendimentos nos Bairros Tropical I e II na cidade de Parauapebas-PA, possuem a maioria um empreendimento legalizado, embora seja enquadrado na categoria MEI, emitem suas notas fiscais e seguem os cronogramas mensais do SEBRAE. Na sua maioria, não conhecem ou não utilizam ferramentas como matriz SWOT e análise FOFA e ainda não delimitaram seu planejamento estratégico. Mas, contudo observa-se que há uma preocupação com a atualização de seus conhecimentos, demonstrando haver interesse em aprender.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBTI. **Associação dos Moradores do Bairro Tropical Ipiranga. Regulamento da Associação: Levantamento de moradores**, 2018.

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BURITI, Imobiliária. Acesso: [www.buriti.com.br](http://www.buriti.com.br). Acesso em: 14/12/2018.

CARVALHO, A. P. de. **Os Empreendedores da Nova Era**. São Paulo: APC Consultores Associados, 1996.

CARVALHO, L. M. G. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Caderno Pedagógico para o curso Técnico em Administração**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação – SEE, 2008.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DRUCKER, P.F. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira, 1991.

Ferreira, M. A. D.; SILVA, M. E.; SOUZA, R.; RIGUEIRO, V.; MIRANDA, I. T. P. **Importância do planejamento estratégico para o crescimento das empresas**. Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p.34-39, jan./jun. 2005.

FONSECA, M. das G. **As Funções Administrativas Aplicadas à Gerência da Unidade de Trabalho**. São Paulo: Faculdade de enfermagem EBA, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORD, H. **Com o carro, ele inventou a fábrica moderna e a indústria automobilística, um dos grandes negócios do século**. Revista Dinheiro, nº122. 29 de dezembro de 1999.

JACQUES FILION, L. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Rausp – Revista de Administração da USP, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

LACOMBE, F. J.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: Princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LYRIO, M. V. L. **Gestão: empreendedorismo. 2008**. Disponível em: <<http://mauriciovll.files.wordpress.com//03/empreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 24/05/2018.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEGGINSON, L.C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI, P. H. JR. **Administração: conceitos e aplicação**. Trad. Hopp, I. M. São Paulo. Harbra, 1998.

MONTANA, P.J.; CHARNOV, B.H. **Administração**. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAES, A. M. P. **Introdução à Administração**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 18.ed São Paulo: Atlas, 2004.

PARK, K. H. (coord.). **Introdução ao Estudo da Administração**. São Paulo, Pioneira,1997.

SEBRAE. **Pesquisa MEI 2017.** Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/SEBRAE-SP%20-%20MEI%202017%20-%20Relatorio%20Final-Imprensa.pdf>> Acesso em 19/12/2018.

PINHEIRO, T. X. A. **Administração Pública.** *Rev. Adm. Públ.* nº 3, v.11, p.95-101. 1998.

PINHEIRO, J. M. **Da iniciação científica ao TCC: Uma abordagem para os Cursos de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2010.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: <http://www.portaldoempendedor.gov.br>, Acesso em: 08/01/2018.

REIS, E.P.; ARMOND, Á. C. **Empreendedorismo.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

REVISTA PEGN. **Formalização de Microempreendedores triplicou em 4 anos.** Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/MEI/noticia/2017/09/formalizacao-de-microempreendedores-triplicou-em-4-anos.html>> Acesso em 19/12/2018.

SEBRAE<sup>1</sup>. **Sobrevivência e mortalidade das empresas de 1 a 5 anos.** Disponível em: <[www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo](http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo)>. Acesso 27/05/2018.

SEBRAE<sup>2</sup>. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas:** nossa história. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/quem-somos/historico>>. Acesso em: 27/05/2018.

SEBRAE<sup>3</sup>. **Lei Geral completa 10 anos.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/lei-geral>> Acesso em: 28/05/2018.

SEBRAE<sup>4</sup>. **Como abrir sua microempresa.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz>> Acesso em: 28/05/2018.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas.** Brasília: Ed. SEBRAE, 1999.

SEBRAE. **Pesquisa revela taxa de empreendedorismo no país.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/pesquisa-gem-revela-taxa-de-empreendedorismo-no-pais.eb3913c334085510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 09/12/2018.

TAVARES, M. C. **Gestão Estratégica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAYLOR, F. W. **Princípios da administração científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 1. Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2000.